

Sermão 240

A ressurreição dos mortos I.

Para a semana de Páscoa.

Santo Agostinho

Análise

Seria muito longo e muito cansativo, para a maior parte dos ouvintes, mostrar que os Evangelistas não se contradizem, ao inserirem, na narrativa dos mesmos fatos, circunstâncias diversas. No entanto, é bom defender, contra as objeções profanas, o dogma sagrado da ressurreição dos corpos, ensinada formalmente pelas Escrituras.

Esta crença não possui, evidentemente, nada de contrário à onipotência de Deus. Além disso, como os corpos dos eleitos devem ressuscitar sem defeitos e em toda glória, a bondade de Deus não pode chamá-los de volta à vida?

Por fim, muitos filósofos pagãos não ensinaram qualquer coisa de semelhante, quando ensinaram que a alma humana, imortal em sua natureza, retoma um corpo, seja imediatamente, seja algum tempo depois de sua morte? Esta opinião se dissipa à luz de nossas Escrituras, mas falaremos um pouco mais extensamente sobre esses filósofos.

01 – A dificuldade em conciliar os relatos evangélicos.

Suas caridades se lembram de que lemos solenemente nestes últimos dias as passagens do Evangelho relativas á Ressurreição do Senhor, pois nenhum dos quatro Evangelistas pôde deixar em silêncio nem a Paixão e nem a Ressurreição. Tendo Nosso Senhor feito muitas coisas, nem todos descreveram tudo. Um disse uma coisa e outro disse outra, mas todos concordam soberanamente com a verdade.

O evangelista São João relata mesmo um grande número de atos de Jesus Nosso Senhor que não são mencionados por nenhum dos outros Evangelistas.

Jesus fez tudo o que devia fazer então e se escreveu tudo o que se deve ler agora.

Para demonstrar que nos fatos relatados pelos quatro Evangelistas, sem nenhuma exceção __ como a Paixão e a Ressurreição do Salvador __ não há nenhuma contradição entre eles, seria preciso um trabalho sério.

Não existem pessoas que pensam que os autores sagrados são opostos entre eles, porque eles mesmos são opostos aos interesses de suas almas?

Assim, muitos doutores se aplicaram, com a graça de Deus, a provar o contrário. No entanto, repito, se eu me propuser esta tarefa perante vocês, se eu quiser tratar deste tema diante do povo, a multi-

dão de ouvintes vai ceder sob o peso do tédio, antes de ser reanimada pelo brilho da verdade.

Mas, eu conheço a fé de vocês, ou seja, a fé daqueles que estão aqui e daqueles que não estão aqui hoje, embora sejam fiéis. Sei que vocês possuem, à verdade dos Evangelhos, uma fé tão firme que não precisam de minhas explicações.

Saber defender nossos dogmas é ser mais instruído e não mais fiel. Temos a fé então e temos também o meio de sustentá-la. Mas há também aqueles que, mesmo sem ter a ciência e os outros meios necessários para defendê-la, nem por isso deixam de ter fé.

Quanto àquele que sabe defendê-la, ele é útil para aqueles que vacilam e não àqueles acreditam, pois ele fecha as chagas da dúvida e da incredulidade. Este é um bom médico, mas, como vocês não possuem a doença dos infieis, o que ele pode curar em vocês? Ele sabe aplicar um remédio, mas vocês não precisam dele.

*Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*¹.

¹ Mateus 9: 12.

02 – Sobre a ressurreição do corpo há muitas opiniões opostas.

No entanto, não pretendo deixar de falar sobre o que pode ser mais facilmente explicado neste momento e ser ouvido com mais proveito.

O Senhor, ao ressuscitar, quis nos mostrar, em sua pessoa, o que devemos esperar para nosso próprio corpo no fim dos tempos. Mas essa ressurreição dos mortos abriu espaço para muita discussão. Uns falam dela na condição de fiéis e outros na condição de infiéis.

Aqueles que falam dela como fiéis procuram conhecer melhor o que se pode explicar aos infiéis e estes argumentam contra os interesses de suas próprias almas, colocando em discussão o poder do Onipotente, ao questionarem: “Como pode ser que um morto ressuscite?”

Eu respondo. É Deus quem o ressuscita e você pergunta como pode ser isso? Mostre-me, não digo um cristão ou um judeu, mas um pagão, um idólatra, um escravo dos demônios, que não reconheça que Deus é onipotente. É possível negar Cristo, mas é impossível negar a onipotência de Deus.

Pois bem! Dirigindo-me a um pagão eu digo: esse Deus que você acredita que seja onipotente; é ele que eu digo que ressuscita os mortos. Se você diz que ele não pode fazer isso, você nega que ele

seja onipotente e se você admite que ele seja onipotente, por que rejeita o que eu ensino?

03 – Cristo nos livrou da culpa e da pena.

Se disséssemos que o corpo ressuscitará para ter novamente fome, sede, para ficar doente, se cansar e ser exposto novamente à decomposição, você teria razão em não acreditar em nós. É neste momento que a carne está submetida a essas necessidades e esses sofrimentos.

Por quê? A causa está no pecado que contraímos na pessoa de um de nós. Esse pecado fez com que nascêssemos para nos decompor.

O pecado é, realmente, o autor de todos os nossos males. Não é sem razão que os seres humanos têm que sofrer tanto. Deus é justo, Deus é onipotente e seguramente não sofreríamos assim se não merecêssemos.

Mas essas penas provocadas por nossos pecados, Nosso Senhor Jesus Cristo quis compartilhar, sem ter cometido nenhum pecado e, ao suportar o castigo sem a culpa, ele nos livrou da culpa e do castigo pela culpa. Ele eliminou a culpa ao perdoar nossos pecados e eliminou a pena ressuscitando dos mortos, pois ele nos prometeu ressuscitar como ele e ele quer que vivamos com esta esperança. Persevaremos nela e chegaremos à realidade.

A carne ressuscitará então incorruptível, ela ressuscitará sem ter nenhum defeito e nenhuma enfermidade, sem estar sujeita à morte, sem ter nada para sobrecarregá-la ou oprimi-la. Para nós a carne é um fardo pesado neste momento, mas ela será mais tarde um ornamento.

Se é bom então que o corpo seja incorruptível, por que não ter esperança que Deus o fará assim?

04 – As doutrinas dos filósofos pagãos sobre a sobrevivência.

Dentre os filósofos do mundo, os maiores, os mais doutos, os melhores, enfim, compreenderam que a alma humana é imortal. Não somente eles compreenderam, mas, para apoiar esta ideia, eles recorreram a todos os argumentos que eles puderam imaginar e escreveram suas alegações que chegaram até à posteridade.

Seus livros estão aí e podem ser lidos. Se eu digo que esses filósofos são os melhores é porque existem os ruins. Existem alguns, efetivamente, que afirmam que o ser humano, uma vez morto, não conserva nenhuma vida. Evidentemente que os primeiros devem ser preferidos a estes. Além disso, embora eles geralmente se afastem muito da verdade, eles se aproximam dela no ponto que os faz superiores aos outros.

De fato, como eles ensinam, segundo as convicções deles, que a alma humana é imortal, eles tiveram que procurar as causas do que aflige a humanidade, entre tantos males e erros aos quais estão sujeitos os mortais. Eles se ocuparam com esta questão com suas luzes puramente humanas e responderam como puderam que, em outra vida o ser humano tinha cometido anteriormente algumas faltas e que essas faltas fizeram com que a alma merecesse ser jogada em um corpo como uma espécie de prisão.

Foi perguntado a eles o que se tornará o ser humano após sua morte. Aqui eles se viram em pedaços e se cansaram para responder de maneira a satisfazer eles mesmos e aos outros.

Eles disseram então que a alma dos maus, que a alma manchada por costumes corrompidos, uma vez saída do corpo, logo entra em outro corpo, para nele suportar as penas que temos sob nossos olhos. Já a alma daqueles que viveram na justiça sobe ao alto do céu quando se separa do corpo, lá ela repousa, seja no meio de estrelas e astros brilhantes, seja em algum retiro desconhecido, lá esquecendo todos os males passados. Depois ela tem o desejo de entrar novamente em um corpo e retorna então para novamente sofrer neste mundo.

Segundo então esses filósofos, toda diferença entre a alma dos pecadores e a alma dos justos é que a alma dos pecadores retorna imediatamente a outro corpo, logo após sua morte, enquanto que a alma dos justos goza de um longo repouso, que, no entanto, não é

eterno. Essa alma dirige em seguida suas afeições para os corpos e, apesar da justiça à qual ela se elevou, ela cai do alto do céu neste abismo de males.

05 – A sabedoria do mundo é loucura perante Deus.

Foi isto o que ensinaram esses grandes filósofos. Foi isto o que puderam descobrir os filósofos deste mundo. Assim, a Escritura, ao falar deles, diz: *Declarou Deus por loucura a sabedoria deste mundo*². Se para Deus a sabedoria é isto, o que não será a verdadeira loucura? Quanto não estará distante de Deus a verdadeira loucura?

Todavia, há neste mundo uma espécie de loucura que se eleva até Deus. Trata-se daquela sobre a qual o Apóstolo diz: *Já que o mundo, com a sua sabedoria, não reconheceu a Deus na sabedoria divina, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura de sua mensagem. E ele acrescenta: Os judeus pedem milagres, os gregos reclamam a sabedoria; mas nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos. Mas, para os eleitos - quer judeus quer gregos - ele é a Força de Deus e a Sabedoria de Deus*³.

Depois que veio até nós Cristo Nosso Senhor __ a própria Sabedoria de Deus __ é o céu que ressoa e os pântanos se silenciam então. O que é verdadeiro é o que diz a Verdade e é bem claro, como

² 1 Coríntios 1: 20.

³ 1 Coríntios 1: 21-24.

ela ensinou, que é o pecado a fonte dos males que o gênero humano sofre.

Cristo se estabeleceu como Mediador entre Deus e os seres humanos⁴. Entre Deus justo e os seres humanos injustos foi preciso um ser humano justo que tomou de baixo sua humanidade e de cima sua justiça e, desta forma, ficou colocado no meio.

Foi preciso que ele tomasse lá uma coisa e aqui outra, pois, se ele tivesse tomado tudo no céu, ele teria permanecido lá e se ele tivesse tomado tudo neste mundo, ele seria um decaído como nós e não seria então um Mediador.

Aquele então que acredita nesse Mediador e que leva uma vida santa e fiel, este, sem dúvida, deixará seu corpo e desfrutará do repouso. Mais tarde ele retomará esse mesmo corpo, que não será para ele um instrumento de suplício, mas um verdadeiro ornamento e ele viverá na companhia de Deus por toda a eternidade.

Por que então ele desejaria retornar para cá, já que ele tem seu corpo com ele?

Meus caríssimos! Como eu já falei hoje sobre o ensinamento dos filósofos do mundo, que Deus reprovou, convencido da loucura de sua sabedoria, poderemos amanhã, com a ajuda do Senhor, retornar mais longamente sobre este tema.

⁴ Cf. 1 Timóteo 2: 5. *Há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo.*



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 240	1
Análise	1
01 – A dificuldade em conciliar os relatos evangélicos.	2
02 – Sobre a ressurreição do corpo há muitas opiniões opostas.	4
03 – Cristo nos livrou da culpa e da pena.	5
04 – As doutrinas dos filósofos pagãos sobre a sobrevivência.	6
05 – A sabedoria do mundo é loucura perante Deus.	8
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12